

Contribuições da equipe multiprofissional de saúde no cuidado aos adolescentes em conflito com a lei: Revisão integrativa

Contributions of the multiprofessional health team in the care of adolescents in conflict with the law: Integrative review

Contribuciones del equipo multiprofesional de salud en la atención a adolescentes en conflicto con la ley: Revisión integrativa

Recebido: 17/07/2023 | Revisado: 29/07/2023 | Aceitado: 30/07/2023 | Publicado: 02/08/2023

Davi Depret

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7579-789X>
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: enfodavidepret@gmail.com

Juliana Pereira Passos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0132-4695>
Departamento Geral de Ações Socioeducativas, Brasil
E-mail: julianapassos@gmail.com

Ursula Viana Bagni

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3355-1795>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: ursulaviana@gmail.com

Renan Santos Lima

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-9221-7144>
Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: renanlima.spdm@gmail.com

Filipi Muniz Silva Navegantes

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6833-8402>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: filipinavegantes@gmail.com

Jonatas José Luiz Soares da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1846-6728>
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: posseidonetuno@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Realizar uma revisão integrativa da literatura acerca do trabalho da equipe multiprofissional de saúde nas unidades socioeducativas brasileiras. Metodologia: Trata-se de revisão integrativa da literatura realizada entre junho e julho de 2023 nas bases de dados SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde através do cruzamento dos descritores “Adolescente Institucionalizado”, “Saúde do Adolescente Institucionalizado”, “Serviços de Saúde do Adolescente” e “Equipe de Assistência ao Paciente”. Como critérios de inclusão foram aceitas pesquisas na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol e foram excluídos trabalhos duplicados e que não atendessem à temática proposta. Resultados: Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas seis pesquisas para a revisão que geraram duas ilhas temáticas de discussão: (1) a equipe multiprofissional enquanto ferramenta do cuidado no sistema socioeducativo e (2) a saúde mental enquanto cenário de atuação da equipe multiprofissional. Conclusão: O trabalho da equipe multiprofissional de saúde é fundamental para o cotidiano de cuidado destes adolescentes, devendo ser estimuladas publicações que reflitam o trabalho realizado nas unidades socioeducativas, sobretudo com ênfase na práxis destas equipes.

Palavras-chave: Adolescente institucionalizado; Equipe de assistência ao paciente; Saúde do adolescente institucionalizado; Serviços de saúde do adolescente.

Abstract

Objective: To carry out an integrative literature review about the work of the multidisciplinary health team in Brazilian socio-educational units. Methodology: This is an integrative literature review carried out between June and July 2023 in the SciELO and Virtual Health Library databases by crossing the descriptors “Adolescent, Institutionalized”, “Health of Institutionalized Adolescents”, “Adolescent Health Services” and “Patient Care Team”. As inclusion criteria, studies were accepted in full, in Portuguese, English and Spanish, and duplicate works that did not meet the proposed theme were excluded. Results: After applying the inclusion and exclusion criteria, six studies were selected for the review, which generated two thematic islands for discussion: (1) the multidisciplinary team as a care tool in the socio-educational system and (2) mental health as performance scenario of the multidisciplinary team.

Conclusion: The work of the multiprofessional health team is essential for the daily care of these adolescents, and publications that reflect the work carried out in socio-educational units should be encouraged, especially with emphasis on the practice of these teams.

Keywords: Adolescent, Institutionalized; Health of institutionalized adolescents; Adolescent health services; Patient care team.

Resumen

Objetivo: realizar una revisión integrativa de la literatura sobre el trabajo del equipo multiprofesional de salud en las unidades socioeducativas brasileñas. **Metodología:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura realizada entre junio y julio de 2023 en las bases de datos SciELO y Biblioteca Virtual en Salud mediante el cruce de los descriptores “Adolescente Institucionalizado”, “Salud del Adolescente Institucionalizado”, “Servicios de Salud del Adolescente” y “Grupo de Atención al Paciente”. Como criterio de inclusión, se aceptaron estudios completos, en portugués, inglés y español, y se excluyeron trabajos duplicados que no atendieran la temática propuesta. **Resultados:** después de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron seis estudios para la revisión, lo que generó dos temas temáticos para la discusión: (1) el equipo multiprofesional como herramienta de atención en el sistema socioeducativo y (2) la salud mental como herramienta. **escenario de actuación del equipo multiprofesional.** **Conclusión:** El trabajo del equipo multiprofesional de salud es fundamental para el cuidado cotidiano de estos adolescentes, y se deben fomentar publicaciones que reflejen el trabajo realizado en las unidades socioeducativas, especialmente con énfasis en la práctica de estos equipos.

Palabras clave: Adolescente institucionalizado; Salud del adolescente institucionalizado; Servicios de salud del adolescente; Grupo de atención al paciente.

1. Introdução

A adolescência é um período do desenvolvimento humano cujas mudanças, que englobam majoritariamente aspectos físicos, sexuais, cognitivos, identitários, subjetivos, dentre outros, são reconhecidamente um marco na vida do indivíduo. Sendo geralmente nesta fase o início de experiências mais autônomas, a partir das categorias de gênero, raça e classe, que serão atravessadas pelas estruturas sociais, econômicas, políticas e culturais vigentes (Penna *et al.*, 2016).

A idade que delimita a adolescência no Brasil varia à luz da fonte consultada. Enquanto o Ministério da Saúde (2018) compreende a faixa etária entre os 10 aos 19 anos, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) abrange aqueles entre os 12 até os 18 anos e, em casos excepcionais, até os 21 anos de idade. Tal dicotomia pode ser entendida pelo fato de que embora bem delimitada biologicamente, através de transformações corporais, a adolescência também engloba aspectos atitudinais e sociais deste grupo.

Na adolescência há uma necessidade de fortalecimento de vínculos afetivos com seus pares e grupos, com isso, modificações psicológicas acontecem à medida em que novas experiências são adicionadas à construção desta personalidade, onde questões intrínsecas e de ordem emocional podem ser exteriorizadas através de comportamentos diversos (Casarin *et al.*, 2021; Felix *et al.*, 2020; Neto *et al.*, 2010).

Quando tais condutas se manifestam através da prática de atos infracionais, esses adolescentes estão sujeitos às medidas existentes no artigo 112 do ECA (1990), que prevê a advertência, a obrigação de reparar o dano, a prestação de serviço à comunidade, a liberdade assistida, a inserção em regime de semiliberdade, a internação em unidade socioeducativa, bem como outras medidas protetivas encontradas no Estatuto.

Uma vez inserido no sistema socioeducativo, que é de responsabilidade da gestão Estadual, o adolescente contará com uma equipe multiprofissional de referência, composta por profissionais de psicologia, de pedagogia e assistentes sociais, e demais profissionais que complementam a equipe de apoio e assistência aos adolescentes, e dentre estes profissionais estão os componentes da equipe de saúde, composta por médico clínico e psiquiatra, enfermeiro, nutricionista, cirurgião-dentista, terapeuta ocupacional, musicoterapeuta, dentre outros, que dividirão responsabilidades relacionadas à sua passagem pela instituição e cujas ações reverberarão na experiência do cumprimento da medida socioeducativa determinada pela competência judicial (Ministério da Saúde, 2018).

As equipes multiprofissionais que trabalham em unidades socioeducativas encontram circunstâncias peculiares no escopo de suas atuações, sobretudo no Brasil, onde ainda é sentida a influência de um passado onde a institucionalização de crianças e adolescentes foi uma característica marcante na história da juventude brasileira (Ribeiro *et al.*, 2019).

A relevância deste artigo reside na possibilidade de desvelar reflexões ligadas à adolescência no recorte da socioeducação, contribuindo para construção de ações de assistência à saúde que proporcionem o entendimento da situação de vulnerabilidade na qual se encontra esse indivíduo, visando uma assistência humanizada, integral e equânime.

Desta forma, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura acerca do trabalho da equipe multiprofissional de saúde nas unidades socioeducativas brasileiras, tendo em vista as singularidades existentes nesses cenários.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo principal objetivo desta metodologia é auxiliar na compilação e sistematização do conhecimento científico disponível na literatura sobre determinado assunto, permitindo analisar sua evolução ao longo do tempo e identificar possíveis lacunas e possibilidades de pesquisa (Calderaro *et al.*, 2023; Dantas *et al.*, 2023; Lobo & Rieth, 2021).

A partir da questão-objeto, a revisão foi sistematizada a partir de seis etapas propostas por Souza, Silva e Carvalho (2010) que recomendavam: 1) a elaboração de uma pergunta norteadora para a pesquisa; 2) a busca na literatura a partir de critérios de inclusão e exclusão; 3) a coleta dos estudos; 4) a análise crítica dos estudos selecionados; 5) a interpretação dos resultados; e 6) a apresentação da revisão integrativa como produto final.

O estudo emergiu a partir da seguinte questão norteadora: “Qual o panorama do conhecimento produzido acerca da atuação da equipe multiprofissional no sistema socioeducativo brasileiro?”. Tal questão buscou delimitar um recorte específico tendo em vista as peculiaridades socioculturais do Brasil nessa tratativa.

Foram adotados como critérios de inclusão: estudos que estivessem na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol e que abordassem a discussão ou caracterização do trabalho multiprofissional em unidades socioeducativas e como critérios de exclusão: estudos duplicados e que fugissem da temática proposta para a discussão. Visando um alargamento dos resultados em face da baixa produção, não houve delimitação temporal dos trabalhos nem especificação quanto ao tipo de estudo, sendo considerados todos os tipos de pesquisas, artigos e de trabalhos acadêmicos, mas avaliando o rigor metodológico aplicado.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de junho e julho de 2023, nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) (<https://scielo.org/>) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) (<https://pesquisa.bvsalud.org>) e como estratégia de busca foram utilizados os descritores do vocabulário estruturado e multilíngue do DECS (Descritores em Ciências da Saúde) “Adolescente Institucionalizado”, “Saúde do Adolescente Institucionalizado”, “Serviços de Saúde do Adolescente” e “Equipe de Assistência ao Paciente” com o operador booleano “AND” agrupados inicialmente em duplas, depois em trios até a pesquisa com os quatro descritores, que seria o resultado de pesquisas esperado. A busca dos trabalhos e a seleção das publicações foram realizadas por, no mínimo, dois revisores, de forma independente, nas bases de dados escolhidas.

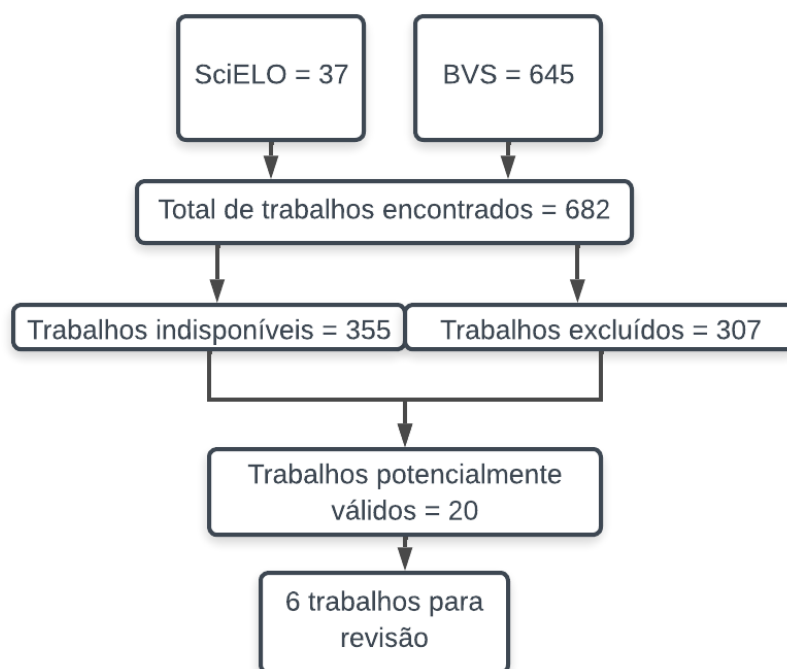
Na fase analítica do estudo, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foi realizada a leitura flutuante dos títulos e resumos por, no mínimo, dois autores, e, após seleção, os trabalhos potencialmente válidos foram lidos na íntegra. Para organização e compilação dos resultados a serem interpretados, foi utilizada uma tabela que continha as seguintes informações: o título, a autoria, o ano de publicação, o tipo de estudo e a área de concentração. Logo após, as informações pertinentes à temática a ser desenvolvida foram extraídas, formando o corpo da revisão.

Seguindo o procedimento analítico proposto por Minayo (2012), buscou-se tratar e interpretar os artigos selecionados a partir dos seus escopos teóricos, agrupando-os em ilhas temáticas que apresentassem relevância e aderência à discussão proposta, favorecendo uma linha congruente de discussão e que buscassem responder à questão proposta e, uma vez finalizada a etapa interpretativa dos trabalhos, retoma-se à etapa da síntese do conhecimento, apresentada nas seções a seguir.

3. Resultados e Discussão

A aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente determinados, originou na análise de seis artigos, conforme descrito na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma descritivo das etapas de obtenção dos trabalhos da revisão. Julho 2023.



Fonte: Autores (2023).

A Figura 1 representa o fluxograma que possibilitou a obtenção dos trabalhos analisados a partir das bases de dados utilizadas. Desta maneira, é possível perceber que a Biblioteca Virtual em Saúde concentrou aproximadamente 95% dos trabalhos encontrados na primeira rodada da revisão. Observa-se também que apesar do expressivo número de trabalhos encontrados a partir do cruzamento dos descritores, a proporção de daqueles potencialmente válidos bem como os eleitos para a revisão é bastante reduzida.

O Quadro 1 apresenta os seis trabalhos selecionados a partir da revisão integrativa realizada com base nos critérios de inclusão e exclusão propostos previamente e que balizaram a discussão deste estudo, onde foram identificados por seu título, autoria, ano de publicação, tipo de estudo e área de concentração.

Quadro 1 - Caracterização das pesquisas revisadas por seu título, autoria, ano de publicação, tipo de estudo e área de concentração. Julho/2023.

Título	Autoria	Ano de publicação	Tipo de Estudo	Área de Concentração
Percepção de adolescentes infratoras submetidas à ação socioeducativa sobre assistência à saúde	Monteiro, E.M.L.M. <i>et al.</i>	2011	Pesquisa Qualitativa	Enfermagem
Política Nacional de Atenção Integral a Saúde de Adolescentes Privados de Liberdade: uma análise de sua implementação	Perminio, H.B. <i>et al.</i>	2018	Análise Documental	Saúde Coletiva
Saúde mental de adolescentes internados no sistema socioeducativo: relação entre as equipes das unidades e a rede de saúde mental	Ribeiro, D.S. <i>et al.</i>	2018	Pesquisa Qualitativa	Saúde Pública
The adolescent and the institutionalization: understanding the phenomenon and meanings attributed to it	Sousa, G.S. <i>et al.</i>	2018	Pesquisa Qualitativa	Enfermagem
Ações em uma equipe multiprofissional: O atendimento do adolescente em cumprimento de medida socioeducativa	Morais, M.A.	2019	Pesquisa Qualitativa	Odontologia
Discursos sobre as demandas de saúde mental de jovens cumprindo medida de internação no Rio de Janeiro, Brasil	Ribeiro, D.S. <i>et al.</i>	2019	Pesquisa Qualitativa	Saúde Coletiva

Fonte: Autores (2023).

Identifica-se que os maiores motivos de exclusão foram a indisponibilidade dos textos na íntegra para leitura online (n=355) e a exclusão por não aderência ao objeto de discussão (n=307).

Dos textos selecionados para a revisão final, conforme mostra o Quadro 1, observa-se que aproximadamente 67% dos estudos eram pesquisas qualitativas (n=4), 1 era uma pesquisa documental e o outro era uma dissertação de mestrado. Cinco estavam em português e apenas 1 em inglês.

Quanto à distribuição dos estudos (Quadro 1), observa-se que metade dos estudos (n=3) foram publicados em revistas de saúde coletiva/saúde pública, seguidos de dois em revistas de enfermagem e 1 dissertação na área de odontologia. O ano de 2018 representou metade das publicações, seguido de duas publicações em 2019 e uma em 2011.

A partir da análise temática das pesquisas selecionadas, foi possível balizar a síntese do conhecimento em duas categorias estruturantes para a discussão do trabalho: A primeira categoria versa sobre as potencialidades da equipe multiprofissional no sistema socioeducativo e a segunda categoria traz a saúde mental como principal demanda dos adolescentes nesse cenário.

Destarte, partindo para a discussão, a primeira categoria, *a equipe multiprofissional enquanto ferramenta de cuidado no sistema socioeducativo*, retrata os desafios e as possibilidades desses profissionais.

A atenção à saúde do adolescente em cumprimento de medida socioeducativa é prevista no Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), previsto na Lei 12.594 de 18 de janeiro de 2012 e que se constitui como uma política pública destinada à promoção, proteção e defesa dos direitos humanos e fundamentais de adolescentes e jovens em conflito

com a lei, responsabilizados pelo ato infracional e que fundamenta o sistema de garantia de direitos, devendo existir como trabalho integrado de articulação e ofertas de serviços nas diversas demandas de saúde (Brasil, 2012).

A atuação dos profissionais de saúde no âmbito das unidades socioeducativas reflete a criação de um espaço pra execução de ações frente às demandas específicas do processo saúde-doença entre os adolescentes e diante da problemática social que envolve o ato infracional.

Segundo Sousa *et al.* (2018), o significado de estar em conflito com a lei, para eles, vai além de uma atitude ou comportamento, sendo algo reportado às perdas e prejuízos e muitas vezes observa-se a negligência com o próprio estado de saúde. O processo de privação de liberdade desperta sentimentos e conflitos pessoais que transformam o significado de adolecer e de pertencimento, diante das perspectivas, sendo um cenário potencialmente fértil para orientações de saúde e oferta de autocuidado.

O campo da saúde enquanto núcleo epistemológico, materializado nas práticas de cuidado, deve buscar fomentar discussões sobre as dimensões da assistência e do cuidado nos diversos espaços que requerem um olhar mais aprofundado sobre os múltiplos fatores que interferem no processo de adoecimento e nas perspectivas do adolecer com saúde, ainda que institucionalizado.

A carência de informações a respeito do que ocorre com o estado de saúde dos adolescentes após ingressarem nas unidades socioeducativas, e a necessidade de se conhecer o perfil de saúde desta população são fundamentais a fim de orientar os gestores na elaboração de projetos intersetoriais que busquem resultados eficazes, efetivos e eficientes, como defendem Monteiro *et al.* (2011).

A efetivação do direito à saúde de jovens e adolescentes em conflito com a lei é uma tarefa substancial que permeia o cotidiano das unidades socioeducativas e que coloca os profissionais envolvidos à frente de iniquidades em saúde referentes às condições de vida desses adolescentes, que necessitam de um olhar multicentrado (Permínio *et al.*, 2018).

Neste contexto, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei (PNAISARI) configura um importante avanço para garantia de direitos e acesso à saúde para essa população, que articula a pesquisa com a prática, contribuindo diretamente para proposições de políticas públicas efetivas que dialoguem com a realidade encontrada nas unidades de socioeducação (Brasil, 2021).

Para o alcance desses objetivos foram estabelecidas estratégias de implantação de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde. Segundo Monteiro *et al.* (2011), a realidade nas unidades socioeducativas mostra a desinformação por parte dos adolescentes em relação às doenças, comportamento sexual, saúde bucal e autocuidado.

Morais (2019) destaca a importância da equipe em estabelecer consensos, promover a escuta e o diálogo. Conhecer o trabalho dos outros atores da equipe, além de permitir uma maior eficiência na execução das ações, promove empatia e respeito às tipicidades dos envolvidos. De maneira oposta, a ausência nessa relação impacta de forma negativa, não favorecendo a reflexão e a oportunidade de discussão das estratégias de intervenção e de ferramentas de cuidado não abrindo espaço para a construção de um saber compartilhado e inovador.

Dentre os desafios encontrados pelos profissionais, estão questões relativas à própria cultura institucional que não prioriza a saúde nas rotinas diárias dos adolescentes, tendo em vista a premissa da segurança, impactando significativamente a autonomia e no reconhecimento desses profissionais no contexto institucional, tendo em vista que em alguns casos, os objetivos propostos não são atingidos.

Os profissionais devem ser estimulados a trabalhar de forma coletiva e colaborativa no acompanhamento dos adolescentes em cumprimento em medida socioeducativa, com criação de espaços de reuniões e discussões e com a valorização de cada profissional em sua respectiva área de atuação, contribuindo cada um com sua expertise e suas vivências.

Já a segunda categoria, *a saúde mental enquanto cenário de atuação da equipe multiprofissional* traz alguns apontamentos relevantes acerca do cotidiano relacional entre os adolescentes e a equipe nas unidades socioeducativas.

Importante descartar que os artigos selecionados para esse subconjunto de discussão são de Ribeiro, Ribeiro e Deslandes, pesquisadoras da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/Fiocruz) do Rio de Janeiro.

E, a partir dos achados de suas pesquisas, Ribeiro, Ribeiro e Deslandes (2019) informam que a prevalência dos agravos de saúde mental pode atingir até cerca 24% das crianças e adolescentes brasileiros, acometendo grande parte dos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, como também apontam Costa e Silva (2017), devido ao atravessamento desse momento na vida do adolescente, onde muitos já adentram as unidades com algum tratamento psiquiátrico prévio ou iniciam esse quadro durante o período de permanência no sistema.

Diante dessa demanda, o cuidado multiprofissional é indispensável, inclusive seguindo as normativas previstas no Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Brasil, 2012) no que tange ao cuidado em saúde mental, que preveem uma prática realizada por equipes multiprofissionais de saúde, que no sistema são compostas por médicos clínicos, médicos psiquiatras, enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, musicoterapeutas, dentre outros. Tal lógica da multidisciplinaridade também vai ao encontro do que é preconizado pela Política Nacional de Saúde Mental (Brasil, 2022) e pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei (Brasil, 2021).

Para além das questões físicas às quais os adolescentes estão expostos devido à precariedade de algumas unidades e alojamentos, conforme apontam Costa e Silva (2017), as demandas relacionadas à saúde mental também podem se apresentar como uma possibilidade de integração entre a equipe multidisciplinar, visando a troca de vivências e avaliações relativas aos adolescentes.

As experiências trazidas a partir do processo formativo de cada profissional enriquece a discussão e alavanca oportunidades de desfechos de cuidado mais positivos e próximos da realidade e necessidade de cada adolescente.

O papel da equipe multidisciplinar de saúde no cenário da socioeducação possui uma práxis própria, mas que quase sempre necessita de uma articulação com a rede e que de acordo com Ribeiro, Ribeiro e Deslandes (2018), na saúde mental não é diferente e nem deve ser, tendo em vista o princípio da incompletude institucional, que coloca a socioeducação enquanto interlocutora dessas políticas setoriais a partir de uma perspectiva intersetorial (Brito, 2020).

De forma geral, o trabalho desempenhado pelos profissionais deve evitar a fragmentação das ações, permitindo um olhar ampliado e uma melhor dinâmica institucional, alicerçando as ações em saúde, sejam elas em âmbito físico ou mental, no exercício da consciência e do dever do profissional enquanto educador, visando um aprimoramento da política socioeducativa e sua interface com a saúde.

4. Conclusão

A partir deste artigo foi possível compreender que a produção de literatura acerca do trabalho da equipe multidisciplinar de saúde no cenário socioeducativo ainda é escassa e precisa ser fomentada, com a perspectiva de retratar as diferentes realidades existentes e produzir dados que expressem as experiências, dando luz às potencialidades desses profissionais.

Refletindo a partir das limitações encontradas neste artigo, a incipiência de estudos foi um fator que restringiu, de certo modo, uma análise mais robusta do objeto em questão. Pensa-se que, desta maneira, as instituições devem buscar criar eventos que estimulem a produção de pesquisas pelos trabalhadores das unidades, com apoio das divisões de saúde e demais setores que possam apoiar essa construção, bem como divulgar eventos externos para que o intercâmbio de informações

aconteça, favorecendo a publicação de estudos científicos, aumentando a literatura disponível sobre esta discussão, ficando, desta maneira a sugestão de outras pesquisas que levantem dados referentes aos serviços realizados por esses profissionais.

Acerca da atuação da equipe multiprofissional de saúde pôde-se inferir que existe um trabalho que decorre de rotinas e culturas institucionais e que, apesar dos desafios cotidianos, esteia a saúde nos cenários socioeducativos juntamente com o apoio da rede disponível nos territórios, garantindo o direito desses jovens ao acesso à saúde em todos os níveis de complexidade.

Dentre as potencialidades da multidisciplinaridade em saúde, percebe-se que a pluralidade de possibilidades expande o leque de atuação em conjunto entre os componentes da equipe que conseguem convergir seus conhecimentos para ações preventivas e promotoras de saúde juntamente com os adolescentes e seus familiares, construindo um cenário salutogênico e abreviando os impactos negativos desse episódio de conflito com a lei na vida desses jovens.

Referências

- Brasil. (2021). *Pnaisari: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei: instrutivo para a implantação e implementação da pnaisari*. Brasília: Ministério da Saúde. <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/eqidade/publicacoes/adolescentes-em-conflito-com-a-lei/instrutivo-para-a-implantacao-e-implementacao-da-pnaisari/@/download/file>.
- Brasil. (2022). *Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)*. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental/rede-de-atencao-psicossocial-raps>>
- Brasil. (2012). *Lei 12.594 de 18 de janeiro de 2012. Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE)*. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12594.htm.
- Brito, A. E. R. M. (2020). *A incompletude institucional e a intersectorialidade na política de atenção à criança e ao adolescente no município de Recife*. [Dissertação de Mestrado] Serviço Social. Universidade Federal de Pernambuco, Recife. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/39062>.
- Calderaro, C. F., Brennecke, K., Pereira, L. A. M., Adorno, L. S. B., Martins, O. O., Lima, T. O. & Sgavioli, S. (2023). *Índice de conforto térmico em aves – Uma revisão sistemática*. *Research, Society and Development*. 12(6):pág.e11012641910. <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41910>.
- Casarin, M., Nolasco, W. S., Colussi, P. R. G., Piardi, C. C., Weidlich, P., Rösing, C. K. & Muniz, F. W. M. G. (2021). *Prevalence of tooth loss and associated factors in institutionalized adolescents: a cross-sectional study*. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(7):2635-42. <https://www.scielo.br/j/csc/a/txP6XFQkKhpjPxQQszgLsJh/?format=pdf&lang=en>.
- Costa, N. R. & Silva, P. R. F. (2017). *A atenção em saúde mental aos adolescentes em conflito com a lei no Brasil*. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(5):1467-78. <https://www.scielo.br/j/csc/a/RFX6DX9PMYT7fCQvWNWPR7v/?format=pdf>.
- Dantas, F. Da S., Melo, J. K. A. de., Ramos, T. R. R., Batista Filho, L. C. F. & Aquino, P. G. Y. (2023). *Espécies de Ipomoea e intoxicação animal – Revisão da literatura*. *Research, Society and Development*. 12(6):pág. e14312641968. <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41968>.
- ECA. (1990). *Lei 8069 de 13 de julho de 1990. ECA. Estatuto da Criança e do Adolescente*. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm.
- Felix, F. O., Penna, L. H. G., Shubert, C. O., Silva, V. M. A., Lemos, A. & Pereira, A. L. F. (2020). *Percepção de profissionais de unidades de acolhimento sobre saúde sexual e reprodutiva das adolescentes institucionalizadas*. *R. pesq.: cuid. fundam. Online*. 12:654-660. http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/9108/pdf_1.
- Lobo, A. C. & Rieth, C. E. (2021). *Saúde mental e covid-19: uma revisão integrativa da literatura*. *Saúde debate*. v. 45, n. 130, p. 885-901. <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/fgXPhXKhrfM9Tyj55Z8djRt/?format=pdf&lang=pt>.
- Minayo, M. C. S. (2012). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. (12a ed.), São Paulo: Hucitec.
- Ministério da Saúde. (2018). *Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica*. – 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf.
- Monteiro, E. M. L. M., Nascimento, C. A. D., Almeida, A. J., Araújo, A. K. A., Carmo, D. R. B. & Gomes, I. M. B. (2011). *Percepção de adolescentes infratoras submetidas à ação socioeducativa sobre assistência à saúde*. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm*. 15(2):323-30. <https://www.scielo.br/j/ean/a/8sVNn6BTv4ZJwsgW4QggmdB/?format=pdf&lang=p>.
- Morais, M. A. (2019). *Ações de uma equipe multiprofissional: o atendimento do adolescente em cumprimento de medida socioeducativa*. [tese de doutorado]. Belo Horizonte, s.n, BBO-Odontologia. ID: biblio-1025869. https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/31181/2/MAIRA_Dissertação_Final_Repositório%20-%20Resumida.pdf.
- Neto, W. B., Brady, C. L., Freitas, R. B. N., Monteiro, E. M. L. M. & Aquino, J. M. (2010). *Jovens de unidades socioeducativas em regime de semiliberdade da funase, Recife-PE: vivências e expectativas*. *Reme – Rev. Min. Enferm*. 14(4):529-38. <http://www.revenf.bvs.br/pdf/remef/v14n4/v14n4a11.pdf>.
- Penna, L. H. G., Ribeiro, L. V., Ramos, K. A. A., Félix, F. O. & Guedes, C. R. (2016). *Empoderamento de adolescentes femininas abrangidas: saúde sexual na perspectiva do Modelo Teórico de Nola Pender*. *Rev. enferm UERJ*, 24(5). <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reuerj/v24n5/0104-3552-reuerj-24-05-e27403.pdf>.

Perminio, H. B., Silva, J. R. M., Serra, A. L. L., Oliveira, B. G., Morais, C. M. A., Silva, J. P. A. B. & Neto, T. L. F. (2018). *Política Nacional de Atenção Integral a Saúde de Adolescentes Privados de Liberdade: uma análise de sua implementação*. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(9):2859-68. <https://www.scielo.br/j/csc/a/KsXPvnyRtyrQXf4qbRHgX7L/?format=pdf>.

Sousa, G. S., Silva, R. N. F., Ferreira, N. G. & Ferreira, M. G. S. (2018). *The adolescent and the institutionalization: understanding the phenomenon and meanings attributed to it*. *Rev Bras Enferm. [Internet]*, 71(Suppl3):1373-80. <https://www.scielo.br/j/reben/a/pJhrxqXrYzVQR3B9fqGprxg/?format=pdf>.

Souza, M. T., Silva, M. D. & Carvalho, R. (2010). *Revisão integrativa: o que é e como fazer*. *Rev. Einstein*. 8(Pt 1):102-6. https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102-pt.pdf.

Ribeiro, D. S., Ribeiro, F. M. L. & Deslandes, S. F. (2018). *Saúde mental de adolescentes internados no sistema socioeducativo: relação entre as equipes das unidades e a rede de saúde mental*. *Cad. Saúde Pública*. 34(3):e00046617. <https://www.scielo.br/j/csp/a/85mYftkPYQYf3t36WXXGt/?format=pdf&lang=pt>.

Ribeiro, D. S., Ribeiro, F. M. L. & Deslandes, S. F. (2019). *Discursos sobre as demandas de saúde mental de jovens cumprindo medida de internação no Rio de Janeiro, Brasil*. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(10):3837-46. <https://www.scielo.br/j/csc/a/pFqypKptVthfpDgMnfBktsq/?format=pdf&lang=pt>.